

## UFPR Litoral: uma proposta de Ensino Superior

Silvana Matucheski

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**Resumo:** O Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, também conhecido como UFPR Litoral, apresenta uma proposta de Ensino Superior que pode ser considerada diferenciada em relação à proposta dos demais setores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e também em relação ao que temos, usualmente, praticado no Ensino Superior no Brasil. Tal proposta pedagógica contempla três espaços curriculares: Projetos de Aprendizagem; Interações Culturais e Humanísticas; e Fundamentos Teórico-Práticos. Este texto apresenta esses três espaços curriculares e destaca algumas atividades que têm sido desenvolvidas em cada um desses espaços. O estudo dessa proposta pedagógica mostrou que o limite entre os cursos oferecidos pela UFPR Litoral é tênue, pois os cursos não estão organizados por disciplinas e há várias atividades organizadas de modo interdisciplinar.

**Palavras-chave:** História da Educação. Setor Litoral da UFPR. Espaços curriculares.

### INTRODUÇÃO

A UFPR Litoral foi criada como *Campus* do Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2004, e institucionalizada como Setor Litoral da UFPR em 2007<sup>20</sup>. Esse Setor da UFPR está localizado no município de Matinhos e desenvolve algumas atividades nos demais municípios do litoral paranaense<sup>21</sup>. As atividades letivas da UFPR Litoral tiveram início no segundo semestre de 2005, com dois cursos de graduação: *Fisioterapia* e *Gestão Ambiental*. Nos anos seguintes houve a oferta de novos cursos, e em 2008 começaram a funcionar os seus três primeiros cursos de licenciatura: *Artes*; *Ciências*; e *Linguagem e Comunicação*.

Cabe ressaltar que a UFPR Litoral “provém do Planejamento Estratégico da Gestão 2002/2006 realizado de dezembro de 2001 a abril de 2002, no período que vai da eleição à posse da nova reitoria [da UFPR].” (UFPR LITORAL, 2008b, p. 3). Essa gestão, que teve como reitor o professor Carlos Moreira Júnior<sup>22</sup>, considerava a atuação da UFPR no litoral paranaense – bem como no Vale do Ribeira paranaense e na região metropolitana de Curitiba – um desafio para os próximos anos (UFPR LITORAL, 2008b).

Ao mesmo tempo em que os gestores da UFPR começavam a planejar ações em outros municípios paranaenses, o cenário político estadual e nacional começava a se transformar com os processos eleitorais para governador e presidente. Considera-se que as eleições de Lula<sup>23</sup> para presidente do Brasil e de Roberto Requião<sup>24</sup> para governador do Estado

20 A Resolução nº 39/04 do Conselho Universitário da UFPR criou o *Campus* do Litoral, e a Resolução nº 121/07 do Conselho Universitário da UFPR criou a Unidade Setorial Litoral da UFPR (UFPR LITORAL, 2008a).

21 A região do litoral paranaense é composta pelos municípios de Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná.

22 Carlos Augusto Moreira Júnior. Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi reitor da UFPR de 2002 a 2008.

23 Luiz Inácio Lula da Silva foi presidente do Brasil no período de 01/01/2003 a 31/12/2010.

24 Roberto Requião de Mello e Silva foi governador do Estado do Paraná nos seguintes períodos: 15/03/1991 a 02/04/1994; 01/01/2003 a 01/04/2010.

do Paraná, em 2002, contribuíram para a implantação da UFPR Litoral, pois eles “ambicionavam marcar suas gestões pela ampliação do acesso à educação superior, principalmente em áreas mais distantes dos grandes centros e/ou desfavorecidas economicamente” (FAGUNDES, 2009, p. 133).

Dadas as circunstâncias políticas favoráveis, à época, parcerias foram firmadas entre a Universidade Federal do Paraná, o Governo Federal, o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Matinhos: o Governo Federal ficou responsável pelas vagas do quadro de funcionários e pela liberação de recursos para o novo *Campus*; o Governo do Estado do Paraná comprometeu-se por oferecer o local em que funcionaria a UFPR Litoral, bem como pelos recursos para biblioteca e laboratórios; e a Prefeitura de Matinhos ficou encarregada de contribuir com as despesas de limpeza e segurança da Universidade (2008b).

Assim, a partir dessas parcerias, a UFPR Litoral foi implantada em Matinhos e sua proposta pedagógica foi sendo elaborada concomitantemente ao funcionamento de seus primeiros cursos. O Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral

[...] toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular [de seus cursos] e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade. (UFPR LITORAL, 2008a, p. 6)

A proposta pedagógica do Setor Litoral da UFPR chamou nossa atenção por suas peculiaridades: os cursos não estão organizados por disciplinas, alguns professores trabalham em docência compartilhada, e alguns cursos desenvolvem trabalhos por projetos. Nosso primeiro interesse foi estudar a proposta do curso de Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral, mas, durante o desenvolvimento da pesquisa de doutorado<sup>25</sup>, percebemos que o limite entre os cursos do Setor Litoral é tênue. Sendo assim, decidimos estudar a proposta pedagógica do Setor Litoral de modo geral. Na próxima seção são apresentados os três espaços curriculares que compõem tal proposta.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UFPR LITORAL**

A proposta pedagógica do Setor Litoral da UFPR apresenta três espaços curriculares: Projetos de Aprendizagem (PA); Interações Culturais e Humanísticas (ICH); e Fundamentos Teórico-Práticos (FTP). Todos os estudantes do Setor Litoral participam desses três espaços curriculares desde o primeiro semestre de seus cursos.

Cabe dizer que na UFPR Litoral todos os cursos seguem o mesmo horário semanal: segunda-feira – FTP; terça-feira – FTP; quarta-feira – ICH; quinta-feira – FTP; sexta-feira – PA. Essa organização semanal permite que estudantes de diferentes cursos da UFPR Litoral desenvolvam Projetos de Aprendizagem conjuntamente, e que em, alguns casos, eles sejam mediados por docentes que não atuam em seus cursos de graduação. Além disso, esse arranjo

---

<sup>25</sup> Pesquisa em desenvolvimento, sob a orientação do professor Antonio Vicente Marafioti Garnica, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Unesp de Rio Claro.

permite que estudantes de diversos cursos participem dos encontros de uma mesma atividade de Interações Culturais e Humanísticas. Isso acontece porque

A proposta pedagógica desenvolvida no Setor Litoral apresenta um diferencial centrado na aprendizagem, a partir da estratégia de ensino por projetos. O desenho curricular que se fundamenta na educação por projetos permite que o estudante construa o conhecimento, integrando com diversas áreas do conhecimento. Além dos fundamentos teórico-práticos, específicos de cada curso, o aluno organiza o seu cotidiano tendo também espaços semanais para as Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e para dedicar-se ao projeto de aprendizagem. (UFPR LITORAL, 2008a, p. 29)

Ou seja, os currículos dos cursos do Setor Litoral são flexíveis, no sentido de que os estudantes escolhem seus PA e suas atividades de ICH – construindo seus currículos de a partir dos seus interesses.

No espaço dos Projetos de Aprendizagem os estudantes da UFPR Litoral “desenvolvem projetos de acordo com os seus interesses, orientados por professores que os estimulam e desafiam objetivando o desenvolvimento de processos de aprendizagem” (UFPR LITORAL, 2008a, p. 30). Desse modo, os estudantes podem, inclusive, escolher temas que não estejam relacionados aos seus cursos de graduação. Isso é possível porque os Projetos de Aprendizagem

[...] pretendem ser um instrumento que aguça a curiosidade do acadêmico a partir de seu contato com a totalidade da realidade do lugar. As relações com sua área de formação podem acontecer por meio das descobertas do próprio acadêmico ou no diálogo com seu orientador e/ou colegas. (FAGUNDES, 2009, p. 167)

Os PA podem ser desenvolvidos individualmente, em duplas ou em trios – sendo que os estudantes envolvidos em um mesmo projeto não precisam estar matriculados no mesmo curso, nem estar cursando o mesmo período do curso. Assim, por exemplo, um estudante do 2º ano de um curso pode desenvolver um projeto com um estudante do 4º ano – inclusive, que esteja matriculado em outro curso.

O professor ou a professora responsável por acompanhar os Projetos de Aprendizagem é chamado de *professor(a) mediador(a)* – embora alguns docentes e estudantes ainda os chamem de *orientador(a)*. Cada docente do Setor Litoral acompanha os PA de até dezoito estudantes – de diversos cursos; e as sessões de mediação dos projetos acontecem – ou deveriam acontecer – às sextas-feiras.

Como há variedade de temas dos projetos sob a responsabilidade de cada docente, Hamermüller (2011, p. 111) afirma que “[...] o mediador deve ter a responsabilidade de conhecer cada estudante, cada projeto e organizar as reuniões, levando em conta as dinâmicas necessárias para cada situação que se apresenta.”. Assim, os professores podem organizar atividades coletivas com todos os estudantes sob a sua responsabilidade ou atender cada estudante – ou dupla ou trio – separadamente.

Na tentativa de ilustrar a amplitude das temáticas estudadas nos PA, destaco alguns temas de Projetos de Aprendizagem que estavam sendo desenvolvidos, por estudantes do

curso de Licenciatura em Ciências, no primeiro semestre de 2016<sup>26</sup>: alimentação saudável; *bullying*; casa sustentável; castração canina; contribuição do Pibid<sup>27</sup> na formação docente; criação de abelhas sem ferrão; educação ambiental; plantas medicinais; produção de material didático para o Ensino de Ciências; uso de jogos no Ensino de Ciências; transtornos de aprendizagem; e violência doméstica.

Há, no Setor Litoral, a recomendação de que os estudantes desenvolvam Projetos de Aprendizagem, também, com o objetivo de realizar intervenções na realidade local do litoral paranaense. No entanto, não há garantias de que tais intervenções aconteçam – pois, em muitos casos, a implantação do projeto depende da aprovação de esferas políticas e isso está além das instâncias acadêmicas.

Passo a falar agora sobre as atividades desenvolvidas no espaço das Interações Culturais e Humanísticas. Esse espaço curricular “Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea” (UFPR LITORAL, 2008a, p. 31). As atividades oferecidas nesse espaço são propostas por estudantes e/ou por docentes – e não há necessidade dos temas das ICH estarem relacionados diretamente com os cursos oferecidos pelo Setor Litoral da UFPR.

#### O espaço das ICH

[...] abre as portas da universidade para que diferentes atividades sejam executadas e [para] que diferentes estruturas e modos de operação sejam “experimentados”, quebrando a lógica “sala de aula x professor”, “quem aprende x quem ensina”. É também um momento onde os estudantes podem alterar o seu espaço de discussão, fora do espaço de sala de aula, com a possibilidade de acontecer dentro e fora da universidade em espaços tais como nos muros da instituição, nos espaços entre os andares dos prédios, na biblioteca, no mar, nos rios da região, nas montanhas, nas bibliotecas, nos museus etc; sem dizer que também repercute fortemente nas redes sociais, nas comunidades menores ou nos grupos excluídos da região litorânea que encontram aqui o apoio de um forte parceiro, a universidade, para se fazerem ouvir. (JOU COSKI, 2015, p. 91)

Desse modo, as atividades de ICH podem acontecer em outros municípios do litoral paranaense. Isso possibilita, inclusive, a participação de pessoas da comunidade que estão envolvidas em Projetos de Extensão da UFPR Litoral. E, nesses casos, a UFPR Litoral oferece transporte aos estudantes e docentes envolvidos na atividade.

Cabe destacar que, dependendo da demanda da comunidade UFPR Litoral, uma oficina de ICH pode ser oferecida em dois períodos em um mesmo semestre (manhã e tarde, por exemplo) – assim dobra-se o número de vagas em uma atividade. Também há casos de oficinas que são oferecidas em semestres consecutivos em virtude da demanda dos estudantes. Nos dois casos citados, respeita-se a disponibilidade dos docentes responsáveis por tais atividades.

---

<sup>26</sup> Mais informações sobre os Projetos de Aprendizagem desenvolvidos pelos estudantes de Licenciatura em Ciências, no primeiro semestre de 2016, estão disponíveis em: <http://www.licenciaturaemciencias.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/03/mostra-PA-2016-dados-completos.pdf>.

<sup>27</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Penso que é importante ressaltar também que, em alguns casos, o trabalho desenvolvido nas oficinas pode ser encaminhado por estudantes da UFPR Litoral, desde que um(a) docente do Setor Litoral acompanhe todos os encontros e fique responsável pela burocracia que envolve as atividades desse espaço curricular.

É válido destacar ainda que os encontros das ICH propiciam a interação entre estudantes de diversos cursos da UFPR Litoral e de diferentes períodos desses cursos – ou seja, há a possibilidade de calouros e veteranos (do mesmo curso ou de cursos distintos) trabalharem em conjunto nessas atividades e, a partir delas, proporem ações de intervenção no litoral paranaense.

A fim de ilustrar a variedade de temas abordados nas ICH, cito algumas temáticas das oficinas que foram oferecidas pelo Setor Litoral no primeiro semestre de 2016<sup>28</sup>: análise de redes sociais; astronomia; cidade sustentável; contação de história; democracia brasileira; elaboração de artigos científicos; entalhe em madeira; modelagem matemática; música; Paulo Freire; saúde coletiva; e *surf*.

Dada a pluralidade de temas das ICH, acredito que é importante ressaltar que cada grupo – docente e estudantes – decide como serão desenvolvidas as atividades nesse espaço curricular. Ou seja, se considerarmos cinco atividades de ICH, é possível que cada uma delas adote uma dinâmica de trabalho diferente – mesmo que os temas sejam *próximos*. Além disso, é pertinente registrar que algumas ICH exigem que aconteçam dois encontros semanais; nesses casos, o encontro *adicional* acontece, geralmente, aos sábados.

Ao final de cada ano letivo acontece o Festival das Interações Culturais e Humanísticas (FICH) na UFPR Litoral. Nesse festival são apresentados os resultados dos trabalhos desenvolvidos em cada oficina, e são compartilhadas algumas aprendizagens e vivências que ocorrem nas ICH. Estudantes e docentes da UFPR Litoral participam do FICH, que também conta com a presença de outras pessoas das comunidades que compõem o litoral paranaense.

Enquanto os PA e as ICH permitem atividades que inter-relacionam diversas áreas do conhecimento – promovendo, inclusive, a interação entre estudantes de diversos cursos da UFPR Litoral –, os FTP ficam, de certo modo, mais restritos às atividades relacionadas aos conhecimentos específicos de cada curso do Setor Litoral. Isso acontece porque o espaço dos Fundamentos Teórico-Práticos busca “atender tanto às diretrizes curriculares de cada curso, como propiciar os saberes necessários à execução dos projetos de aprendizagem” (UFPR LITORAL, 2008a, p. 31). Ou seja, além de atender as diretrizes do curso, esse espaço oferece – ou deveria oferecer – bases teóricas que auxiliam no desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem dos estudantes de cada turma.

Segundo Joucoski (2015, p. 86), “O [espaço dos] FTP é semelhante ao espaço dados às disciplinas que existem nos cursos de graduação com grades curriculares tradicionais”. Geralmente, os FTP são oferecidos em módulos semestrais que ficam sob a responsabilidade de até três professores do Setor Litoral – o que é uma diferenciação em relação ao que acontece em outros setores da UFPR, em que cada disciplina tem apenas um docente responsável. Cabe dizer que na UFPR Litoral há professores que preferem trabalhar sozinhos

---

<sup>28</sup> A lista das atividades de ICH oferecidas pelo Setor Litoral no primeiro semestre de 2016 está disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/Turmas-ICH-2016-1.pdf>.

nos FTP e há professores que preferem trabalhar em docência compartilhada (em duplas ou em trios) – e não há problema algum nisso; os docentes podem trabalhar do modo que preferirem nesse espaço curricular.

A dinâmica de trabalho no espaço dos FTP também varia de curso para curso. O curso de Licenciatura em Ciências, por exemplo, “utiliza, preferencialmente, a metodologia de Ensino por Projetos” (UFPR LITORAL, 2014, p. 24). Os docentes desse curso consideram que

O ensino por projetos visa a modificação do espaço acadêmico tradicional, transformando-o num espaço interativo, aberto às suas múltiplas dimensões e realidades. O trabalho por projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. Adquirir conhecimentos deixa de ser simplesmente um ato de memorização, e ensinar deixa de ser a mera transmissão de conhecimentos prontos. [...] Têm-se como metas com esse tipo de metodologia que o aluno aprenda no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar, e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento. O professor deixa de ser aquele que ensina para ser um mediador na (re)construção do conhecimento, para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. (UFPR LITORAL, 2014, p. 24)

Tendo o ensino por projetos como metodologia nos FTP, docentes e estudantes de Ciências organizam suas atividades, nesse espaço, considerando os grandes temas que são indicados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para os oito semestres do curso. Os temas dos módulos da Licenciatura em Ciências são: Concepções de Ciências e Educação; Ciências da Natureza e Educação; Ciências Físicas e Químicas, cotidiano e prática de ensino; Docência, diversidade e inclusão (também é trabalhado o módulo de Libras nesse semestre); Ciências Químicas e Biológicas, cotidiano e prática de ensino; Ciências Biológicas e Físicas, cotidiano e prática de ensino; Vivências de docência, relação Ciências e Sociedade, e prática de ensino; Vivências de docência, relação Ciências e Meio Ambiente, e prática de ensino (UFPR LITORAL, 2014). Como esses temas são amplos, eles permitem que vários projetos sejam elaborados e trabalhados durante o curso.

Além disso, é relevante destacar que

Na LC [Licenciatura em Ciências] esses módulos semestrais têm geralmente como base uma problemática do litoral onde os estudantes identificam temas e, com o auxílio dos docentes, elencam conteúdos a serem estudados para que a problemática seja melhor compreendida e, possivelmente, solucionada. Algumas dessas problemáticas advêm das experiências vividas nos momentos dos Estágios obrigatórios e outras de temas específicos que os estudantes elencam, procurando encurtar a distância entre a Universidade e o meio no qual elas se inserem. (JOUKOSKI, 2015, p. 86)

Cabe ressaltar que, no curso de Licenciatura em Ciências, além das atividades nos três espaços curriculares, os estudantes desenvolvem atividades referentes ao estágio supervisionado. Os licenciandos em Ciências iniciam seus estágios no segundo semestre do curso, continuam essas atividades no terceiro semestre, retomam o estágio no quinto semestre e concluem suas atividades de estágio no sexto semestre do curso. Desse modo, durante

praticamente todo o curso, as atividades desenvolvidas no estágio supervisionado são discutidas pelos estudantes e docentes no espaço dos FTP.

A partir da leitura do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, é possível afirmar que nos três espaços curriculares do Setor Litoral da UFPR recomenda-se que a questão da realidade local do litoral paranaense seja respeitada e trabalhada.

Também é pertinente considerar que

A organização modular ICH, PA e FTP cria um espaço de liberdade aos acadêmicos e ao mesmo tempo de comprometimento com suas formações. Ao desenvolverem o PA e o ICH, têm a oportunidade e a necessidade de entrarem em contato com a realidade concreta, pois ela se torna a matriz fundante da construção de seu PA e de muitas atividades do ICH. Aprofundar essas questões, voltar à realidade, discutir com o orientador e/ou discutir nos FTP, torna, como revelam – *um ensino que compromete, obriga a pensar, estudar, escrever um projeto, o aluno torna-se sujeito ativo, constrói o processo e sabe como funciona*, muda a percepção que tinham de avaliação e dizem, *a avaliação por meio do portfólio gera comprometimento e aprendizagem*, porque precisam escrever, registrar e sistematizar o realizado. (FAGUNDES, 2009, p. 192, itálico do original)

Ou seja, mesmo as atividades que, aparentemente, não estão relacionadas à área de conhecimento do curso em que o estudante está matriculado, contribuem com a formação de profissionais preocupados em transformar a realidade local.

Outro diferencial do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral é a avaliação dos estudantes. No Setor Litoral da UFPR os docentes usam os mais diversos instrumentos de avaliação, mas não atribuem notas aos estudantes, pois na UFPR Litoral trabalha-se com conceitos; sendo que há quatro conceitos: Aprendizagem Plena – APL; Aprendizagem Suficiente – AS; Aprendizagem Parcialmente Suficiente – APS; e Aprendizagem Insuficiente – AI (UFPR LITORAL, 2008a, p. 33).

O conceito APL indica que o estudante atendeu aos objetivos do curso com destaque; e o conceito AS indica que o estudante atendeu satisfatoriamente aos objetivos do curso (UFPR LITORAL, 2014, p. 28). Nesses dois casos, entende-se que os estudantes cumpriram as exigências do curso. O conceito APS indica que o estudante tem frequência mínima nas atividades (75%), mas que precisa de mais tempo para atender aos objetivos do curso; e o conceito AI indica que o estudante não tem a frequência mínima exigida e/ou que o estudante não atendeu aos objetivos do curso (FRANCO, 2014, p. 82). Nos casos em que não há problema de frequência do estudante, os docentes propõem atividades de recuperação para que os estudantes possam melhorar seus conceitos.

Destaquei neste texto alguns diferenciais da proposta pedagógica do Setor Litoral da UFPR em relação à proposta pedagógica dos demais setores da UFPR. Acredito que essa proposta pedagógica de Ensino Superior é diferenciada também em relação às propostas das universidades brasileiras que trabalham de modo disciplinar.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estudo da proposta pedagógica da UFPR Litoral nos permite identificar alguns diferenciais em relação às propostas pedagógicas de muitas instituições brasileiras de Ensino Superior – públicas e privadas.

A opção pelo trabalho em espaços curriculares que privilegiam a interdisciplinaridade ganha destaque nessa proposta pedagógica de Ensino Superior. Essa opção se contrapõe ao trabalho disciplinar que está presente em muitas instituições de ensino – tanto da Educação Básica como do Ensino Superior –, e desafia estudantes e docentes a se aventurarem por outros caminhos educacionais.

A preocupação em considerar a realidade local nos trabalhos dos três espaços curriculares, e de trabalhar a partir dessa realidade, também é notável na proposta pedagógica. Infelizmente, não se pode garantir que as intervenções planejadas ou propostas pelos estudantes e docentes do Setor Litoral da UFPR serão realizadas nos municípios litorâneos paranaenses, pois muitas dessas intervenções dependem, principalmente, de questões políticas que fogem da alçada acadêmica. Mas a *simples* proposição de intervenções nesses municípios pode contribuir com a questão da luta por direitos básicos dos cidadãos; e, conseqüentemente, com o desenvolvimento local.

Outro ponto que se destaca nessa proposta pedagógica é a busca pelo envolvimento das comunidades locais em atividades desenvolvidas pela UFPR Litoral – principalmente nas atividades de ICH, em que se valorizam diferentes tipos de saberes.

O estudo da proposta pedagógica do Setor Litoral da UFPR nos permite vislumbrar outras possibilidades de trabalho tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Possibilidades de trabalho que envolvam a comunidade, considerem a realidade local, e que privilegiem atividades indisciplinadas. A proposta da UFPR Litoral nos mostra que as atividades desenvolvidas no Ensino Superior podem ser *diferentes* do modelo educacional que foi estabelecido há décadas.

## REFERÊNCIAS

FAGUNDES, M. C. V. **Universidade e Projeto Político-Pedagógico**: diálogos possíveis fomentando formações emancipatórias. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

FRANCO, E. K. **Movimentos de mudança**: um estudo de caso sobre inovação curricular em cursos de Licenciatura da UFPR Litoral. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

HAMERMÜLLER, D. O. **Possibilidades e limites do exercício da autonomia dos estudantes na UFPR Litoral**: os Projetos de Aprendizagem em foco. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

Interações Culturais e Humanísticas 2016-1. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/12/Turmas-ICH-2016-1.pdf>>. Acesso em: 31/07/2016.

Mostra-PA-2016-dados-completos-pdf. Disponível em:  
<<http://www.licenciaturaemciencias.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/03/mostra-PA-2016-dados-completos.pdf>>. Acesso em: 31/07/2016.

JOUKOSKI, E. **Desenvolvimento profissional e inovação curricular na Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, 2015.

UFPR LITORAL. **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Ciências (Reformulação)**. Matinhos, 2014.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Trajetória da Implantação da UFPR Litoral**. Matinhos, 2008b.